

BIO DIVERSA

Revista eletrônica do ICMBio - Edição 08 | Ano 01 | Dezembro de 2018

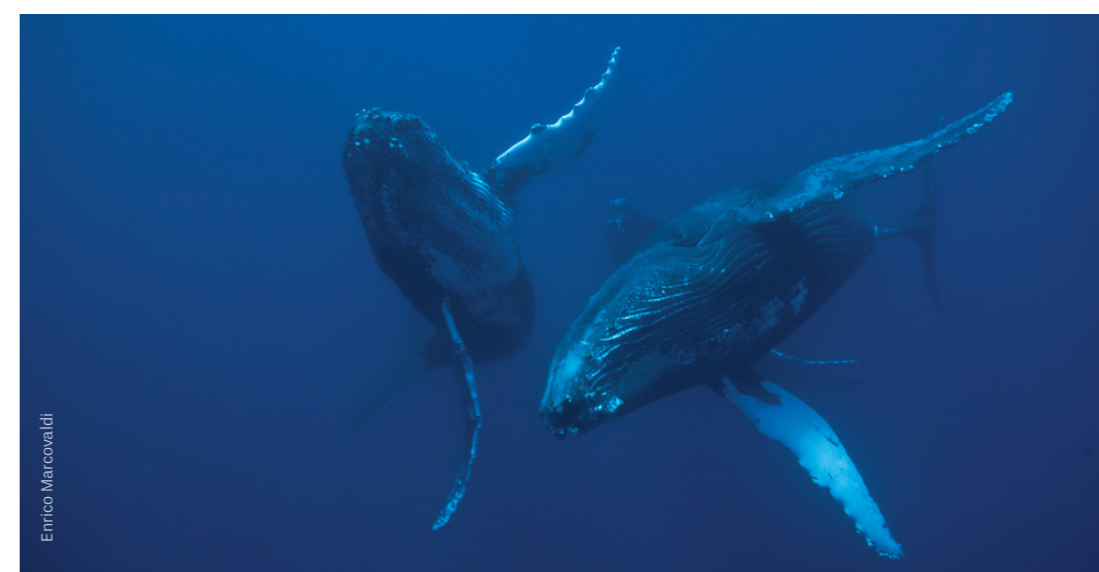
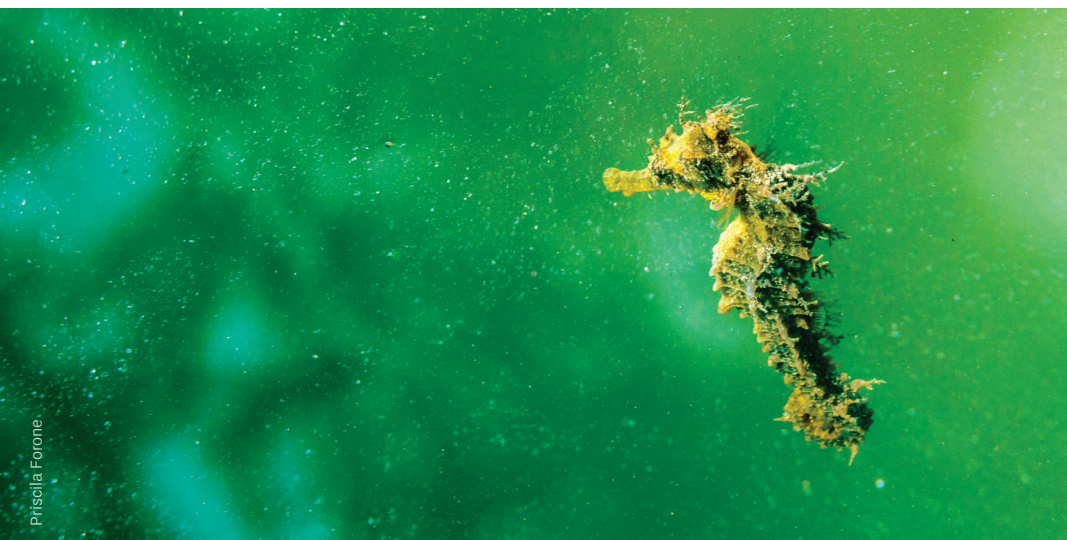
**CINCO MIL FILHOTES DE QUELÔNIOS SÃO SOLTOS
NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS**

ALCATRAZES INICIA ATIVIDADES DE VISITAÇÃO PÚBLICA

FLONA DO TAPIRAPÉ-AQUIRI INAUGURA CIRCUITO DE TRILHAS E
FORMA NOVOS VOLUNTÁRIOS

UC TERÁ PRIMEIRO VIADUTO PARA PASSAGEM DE FAUNA DO BRASIL

Biomas Brasileiros MARINHO-COSTEIRO





Cristian Dimitrius

ALCATRAZES INICIA ATIVIDADES DE VISITAÇÃO PÚBLICA

O arquipélago dos Alcatrazes, localizado no litoral norte do estado de São Paulo, foi aberto para visitação no último dia 18. Para dar início às atividades de uso público, foi realizado um “mergulho inaugural”, que contou com a presença de membros do conselho consultivo, pesquisadores, instituições parceiras e representantes de veículos de comunicação, além de turistas por meio das operadoras autorizadas.

O Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Arquipélago de Alcatrazes protege, juntamente com a Estação Ecológica Tupinambás, uma grande área marinha, englobando a maior parte do arquipélago e abrigando uma expressiva biodiversidade marinha e insular, totalizando quase 1.300 espécies descritas de flora e fauna.

Com a sua criação em meados de 2016,

seguida da publicação do plano de manejo das duas unidades de conservação (UCs) e do plano de uso público em 2017, foi possível organizar o início das atividades de visitação, com base em mecanismos inovadores de gestão, buscando conciliar a necessidade de conservação do arquipélago de Alcatrazes com o turismo e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

O RVS teve um contexto particular de criação, uma vez que o processo foi instruído e conduzido a partir de uma demanda dos atores locais e regionais para acessar o arquipélago, que era interdito para navegação e, conseqüentemente, fechado à visitação pública. O processo de abertura foi conduzido pela equipe do ICMBio Alcatrazes, junto com o Conselho Consultivo, a Marinha do Brasil, operadores de turismo e pesquisadores

parceiros. O objetivo era desenvolver um planejamento incorporando demandas dos diferentes setores em instrumentos de gestão flexíveis e descentralizados, que foram pensados para atender as necessidades locais.

PLANO DE USO PÚBLICO

O plano de uso público estabeleceu as normas para visitação, ordenando as duas atividades turísticas prioritárias: mergulho autônomo e visita embarcada com mergulho de flutuação. Somente estão permitidas visitas ao RVS por meio de operadoras autorizadas, sempre acompanhadas por condutores capacitados para as atividades.

Juntamente com o início das atividades de visitação, vem sendo conduzido um projeto de monitoramento dos seus impactos ao longo do tempo, com objetivo de detectar alterações no ambiente ainda em estágios iniciais, o que possibilita intervenções antes mesmo que ocorram impactos significativos. A abertura do arquipélago dos Alcatrazes para uso público representa, regionalmente, uma nova atividade turística, movimentando economicamente a cadeia já estabelecida e criando novos postos de trabalho diretos e indiretos.



Cristian Dimitrius



Cristian Dimitrius

FLONA DO TAPIRAPÉ-AQUIRI INAUGURA CIRCUITO DE TRILHAS E FORMA NOVOS VOLUNTÁRIOS

O Dia Mundial do Voluntariado, celebrado em 5 de dezembro, foi comemorado em grande estilo pela Floresta Nacional (Flona) do Tapirapé-Aquiri (PA), com a passagem de ciclo entre turmas de monitores ambientais voluntários. A solenidade ocorreu no interior da unidade de conservação (UC), no evento de inauguração do Circuito de Trilhas Ecológicas, que contou com a participação de membros do conselho consultivo e instituições parceiras.

O Circuito Ecológico é composto por cinco trajetos: as trilhas Paxiúba, Castanheira, Bitoca e Cinzento – localizadas no território de Marabá – e a Pena Branca, situada em São Félix do Xingú. Com níveis de dificuldade variando entre leve e moderado, são oferecidas opções para os mais diversos públicos. Os cenários de grande beleza cênica, os

córregos e igarapés da bacia hidrográfica do rio Itacaiúnas somados ao grande volume de espécies florestais raras são um atrativo a mais. Os atributos naturais são enriquecidos pela instalação de travessias suspensas, pontes elevadas e pontos de parada e contemplação, que conferem às trilhas um tom de aventura tipicamente amazônico. A sinalização das trilhas segue rigorosamente os requisitos estabelecidos no manual oficial do ICMBio.

A iniciativa faz parte do planejamento da unidade para ampliar as ações de educação ambiental, em especial o projeto Comunidade vai à Floresta. Nele os voluntários conduzem visitas guiadas partindo dos municípios vizinhos para o interior das unidades de conservação do Mosaico de Carajás, dentro da perspectiva da educação ambiental



Wellington Moraes

crítica, na qual os visitantes são levados a refletir sobre aspectos históricos, ecológicos e socioambientais associados às áreas protegidas.

APLICATIVO

Para potencializar a divulgação do projeto e a interação entre o usuário e a biodiversidade local, foi desenvolvido o aplicativo Trilhas Flona do Tapirapé-Aquiri. A ferramenta apresenta o detalhamento do circuito, com diversos dados sobre as trilhas e identificação botânica, informações que os usuários poderão baixar e fazer uso offline. Atualmente, o aplicativo encontra-se disponível para download na plataforma Android, estando prevista a disponibilização para iOS a partir de janeiro de 2019.

VOLUNTARIADO

Os monitores ambientais recém-formados estão participando de uma rodada inaugural intensa em que guiarão cerca de mil visitantes no interior da Flona ao longo do mês de dezembro. Em 2019, a UC pretende inaugurar a primeira trilha inclusiva do Mosaico Carajás e instalar acampamento equipado com paredes de escaladas e tirolesa, além

de estrutura para observação de aves.

O voluntário Tales Caldas comentou a importância do Programa de Voluntariado para seu crescimento profissional e também para a sua formação enquanto cidadão. “Esse trabalho representa uma relevante contribuição para o envolvimento social junto à unidade de conservação”, afirmou Caldas. Já o conselheiro Danilo Oliveira destacou a importância do projeto na criação de vínculos entre a comunidade e as UCs, “efetivando assim um dos pilares para a conservação, em que os seres humanos passam a ser guardiões das unidades de conservação”.

André Macedo, coordenador do NGI ICMBio Carajás, ressaltou que a iniciativa faz parte de uma estratégia de gestão participativa que tem por objetivo desenvolver a sensação de pertencimento, ampliar a participação social e demonstrar para a sociedade todo o valor da biodiversidade do bioma. “Esperamos que a ação contribua para o fortalecimento do turismo ecológico em Marabá e região e crie oportunidades para a geração de renda e desenvolvimento socioambiental”, afirmou. O projeto contou com o apoio da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e da empresa Salobo Metais S.A, subsidiária da Vale S.A.



Wellington Moraes

CINCO MIL FILHOTES DE QUELÔNIOS SÃO SOLTOS NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS

O rio Trombetas, localizado no interior da Reserva Biológica de mesmo nome, foi palco da soltura de cinco mil filhotes de tracajá (*Podocnemis unifilis*) e pitiú ou iaça (*Podocnemis sextuberculata*), em evento de sensibilização realizado neste mês de dezembro. Quilombolas e moradores do entorno, pesquisadores e apoiadores do projeto participaram da iniciativa, que reuniu aproximadamente 120 pessoas.

A soltura faz parte do Projeto Quelônios do Rio Trombetas, promovido pelo Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Trombetas. A temporada do projeto ocorre de julho/agosto, quando as praias (onde os quelônios desovam) começam a se formar, até janeiro do ano seguinte, com o nascimento dos filhotes e inundação das praias.

Segundo Carolina Mângia Marcondes de Moura, analista ambiental e coordenadora de Pesquisa e Monitoramento do NGI ICMBio Trombetas, o projeto visa fortalecer uma cultura de preservação, em que os comunitários e a sociedade em geral percebam a importância das áreas protegidas e do manejo conservacionista para manter as populações

desses animais, evitando que a predação humana esgote os recursos naturais do lago Erepecu, dentro da reserva biológica. “Esse esgotamento de recursos é uma realidade em outros lagos da região, fora da Rebio, em que a população de quelônios e de peixes grandes está escassa”, explica.

PARCEIROS

A soltura dos filhotes é um momento de alegria e de encanto pela natureza. Entre dezembro e janeiro, são realizados ao menos dois eventos de soltura para sensibilização do público local e confraternização dos envolvidos no projeto. Nestas oportunidades, são apresentadas as ações realizadas e seus principais resultados (número de ovos e de filhotes da temporada anterior).

O Projeto Quelônios do Rio Trombetas destaca-se por contar com um significativo número de voluntários comunitários. São 27 famílias que trabalham no projeto a cada temporada, totalizando mais de cem participantes, entre voluntários, agentes ambientais contratados pela Fundação Tecnologia



Acervo ICMBio

Florestal Geoprocessamento e servidores do ICMBio.

Os voluntários e agentes ambientais são capacitados no início da temporada e realizam o manejo e monitoramento de ninhos até o nascimento dos filhotes. Eles são responsáveis por identificar cada ninho com piquete e coletar dados de campo, monitorando desde a coleta de ovos até a eclosão e contagem dos filhotes nas chocadeiras e ninhos naturais.

Os ninhos encontrados em praias não protegidas são manejados para as “chocadeiras” em praias protegidas, evitando assim a coleta de ovos para consumo humano ou comércio. Os quelônios são alvos de caça ilegal em Porto Trombetas, município de Oriximiná (PA) e região, pois seu consumo é um hábito cultural arraigado em várias partes da Amazônia.

QUASE 30 MIL FILHOTES SOLTOS NA ÚLTIMA TEMPORADA

Na última temporada, de setembro de 2017 a janeiro de 2018, o projeto apresentou o melhor

resultado de proteção de filhotes de tracajás e pitiús na Reserva Biológica do Rio Trombetas: foram 29.395 animais soltos nos lagos Erepecu e Farias.

Carolina conta que este foi o melhor resultado desde 2003, quando teve início a parceria entre o órgão ambiental gestor da reserva (na época Ibama) e as comunidades quilombolas da Rebio para manejo, proteção e monitoramento de quelônios. “Nos tabuleiros do rio Trombetas, foram protegidos 621 ninhos e 31.774 filhotes de tartarugas-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) na temporada anterior, um resultado que mostra a estabilização da quantidade de ninhos e fêmeas de tartarugas nos tabuleiros da Rebio, com um resultado acima da média dos últimos 12 anos”, afirmou a analista.

O próximo evento de soltura já está marcado: será no dia 19 de janeiro de 2019, quando serão soltos filhotes de tartaruga-da-amazônia no rio Trombetas. O Projeto Quelônios do Rio Trombetas tem apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônica (Arpa), Mineração Rio do Norte (MRN) e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).



UC TERÁ PRIMEIRO VIADUTO PARA PASSAGEM DE FAUNA DO BRASIL

A Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado (RJ) receberá o primeiro viaduto destinado à passagem de fauna do Brasil. A obra, que será realizada em uma rodovia federal, a BR 101, é uma condicionante de Autorização para o Licenciamento Ambiental emitida pelo ICMBio e está sendo feita em razão de decisão em ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal (MPF) em Macaé.

A iniciativa envolve diretamente mais uma unidade de conservação (UC) federal, a Reserva Biológica (Rebio) de Poço das Antas (RJ). O viaduto, estrategicamente contíguo à Rebio, permitirá o fluxo da fauna entre a reserva e fragmentos florestais que estão do outro lado da rodovia. “Esta é uma iniciativa pioneira e muito importante. Pode-se dizer que é um verdadeiro marco na construção e duplicação de rodovias, a ser replicado pelo território nacional”, destacou a analista ambiental da APA da Bacia do Rio São João, Tatiana Mello.

A ideia de construção do viaduto vegetado, como ele está sendo chamado, foi incorporada como condicionante no processo de licenciamento ambiental da duplicação da rodovia e elaborada pelas equipes das UCs envolvidas, inspirada em iniciativas internacionais, uma vez que não havia projetos similares em território nacional. Por essa razão, o desafio de fazer valer a ideia foi ainda maior.

A Autorização para o Licenciamento Ambiental emitida pelo ICMBio impunha a construção das passagens de fauna em atendimento às disposições do plano de manejo da APA. “O documento prevê a adoção



de um conjunto de estratégias visando favorecer a conectividade da paisagem no território protegido pela unidade. Por esse motivo, a maior parte das passagens será construída nos trechos onde a BR 101 intercepta os corredores ecológicos estabelecidos no plano de manejo da APA”, explicou Christina Albuquerque, chefe da unidade.

Além dessa obra, teve início também a construção de quatro estruturas rígidas tipo passarela para passagem de fauna entre as copas das árvores, com previsão de conclusão para setembro de 2019. Está prevista, ainda, para ter início em janeiro do ano que vem, a construção de outras seis estruturas metálicas de passagem de fauna entre as copas, com expectativa de término em dezembro de 2019. Outras 14 passagens subterâneas estão em andamento e está programada a construção de mais uma. O viaduto vegetado deve ser concluído no próximo ano, com o posterior plantio de mudas sobre a estrutura.

MICO-LEÃO-DOURADO

A Reserva Biológica de Poço das Antas, primeira unidade de conservação desta categoria no país, foi criada com o objetivo primordial de auxiliar na conservação do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*). A UC está isolada de outros fragmentos protegidos pela APA da Bacia do Rio São João em razão da BR 101. Com isso, os 480 micos que vivem na Rebio não conseguem encontrar as populações vizinhas e trocar carga genética por meio do cruzamento e há a tendência de empobrecimento genético e consanguinidade, levando a população isolada ao declínio.

Segundo Gustavo Luna Peixoto, chefe da reserva, a presença do viaduto permitirá que indivíduos da espécie cruzem a rodovia entrando e saindo da reserva, possibilitando a troca genética entre populações e garantindo a sobrevivência da espécie ao longo do tempo. “Isso vale para o mico-leão-dourado e para todas as outras espécies de animais

que vivem na região e são impactados pela rodovia, pois o viaduto tem a vantagem de possibilitar a travessia de um grande espectro de espécies de hábitos diferentes, como animais terrestres, arborícolas e semiarborícolas”, explicou.

AÇÃO CIVIL

O MPF ajuizou ação civil buscando o cumprimento das condicionantes previstas na Licença de Instalação nº 927/2013, do Ibama, e na Autorização para Licenciamento Ambiental nº 2/2012, do ICMBio, decorrentes da obra de duplicação da BR 101, no trecho compreendido entre os Kms 190 e 261. Essas condicionantes visam à redução do índice de atropelamento de animais no trecho da rodovia que corta as áreas da Rebio e da APA. Além dos atropelamentos de fauna, a estrada passou a funcionar como uma barreira para os animais que tentam acessar a Rebio.



Meligan Murphy

ENTREVISTA COM ANA ELISA BACELLAR, COORDENADORA DE PESQUISA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE BIODIVERSIDADE



Foto: Nana Brasil

No último mês de setembro, o ICMBio publicou a Portaria nº 804, que instituiu o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento (PEP-ICMBio). Na sua visão, qual a importância de uma boa gestão das informações relacionadas à biodiversidade?

Organizar as informações relacionadas ao conhecimento sobre biodiversidade tem uma importância fundamental para o Instituto, pois permite que se estabeleçam prioridades na gestão. Dessa forma, se o ICMBio tem um recurso disponível para pesquisa, os gestores poderão saber para onde direcioná-lo, isto é, quais são as nossas questões prioritárias.

Em que consiste o PEP? Como foi o processo de elaboração do plano?

O Plano de Pesquisa tem um papel de organizar tanto a demanda de conhecimento quanto o próprio conhecimento que já existe. Esse plano é uma ideia antiga da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio/ICMBio) para mostrar o que é importante conhecer e como a academia pode ajudar a responder nossas principais perguntas sobre conservação. O objetivo é olhar para o Brasil inteiro e analisar se o conhecimento que vem sendo gerado está sendo útil para atacar os problemas de cada bioma. O processo foi complexo porque essas demandas de pesquisa aparecem em diversos instrumentos de gestão do ICMBio, de forma dispersa. Nós adotamos de forma adaptada a metodologia 'Padrões Abertos para a Prática da Conservação', que traz modelos conceituais que ajudam a elaborar e acompanhar projetos de conservação. Realizamos oficinas de elaboração em 2016 e 2017, com representantes de todos os centros de pesquisa do Instituto, e este ano apresentamos o documento ao Comitê Gestor para os ajustes finais antes da publicação.

Quais são os principais objetivos e qual o escopo desta iniciativa?

O PEP abarca todo o território nacional e vai funcionar como documento norteador das nossas atividades de pesquisa. Para o pesquisador do ICMBio, o plano será uma cartilha a ser seguida, pois apresenta as prioridades institucionais. Já para o pesquisador externo, ele será uma espécie de cardápio, que poderá ser seguido ou não, mas mostra o que é importante para a instituição, facilitando, assim, o estabelecimento de parcerias. Outra finalidade do plano é oferecer um embasamento, uma narrativa bem fundamentada, e esse lastro conceitual, com objetivos e resultados bem discriminados, é de suma importância para justificar a solicitação de financiamentos para pesquisa.

Comente sobre as estratégias e prioridades estabelecidas no PEP.

O plano estabelece 15 estratégias e o mais interessante é enxergar as áreas finalísticas do ICMBio contidas em cada uma delas. Por exemplo, a estratégia que aparece como número 1 ("Valorização da biodiversidade, dos serviços ecossistêmicos e do patrimônio espeleológico") evidencia a importância de conquistar e envolver a sociedade no processo de conservação. Consideramos esse aspecto algo básico, e não é à toa que aparece em primeiro lugar. Cabe ainda ressaltar que as 15 estratégias, de modo amplo, demonstram que a pesquisa desenvolvida ou fomentada pelo ICMBio não contempla apenas aspectos biológicos, abarcando também questões sociais, econômicas e culturais.

Como se dará a implementação do plano?

Durante as oficinas, nós estabelecemos um Comitê Assessor, com membros internos e externos, e a ideia é que esse grupo se reúna uma vez por ano, sempre no mês de setembro, quando acontece o Seminário de Pesquisa do ICMBio. Assim, as estratégias e resultados esperados poderão ser revisitados e avaliados em sua eficácia. Nosso objetivo é que o plano seja dinâmico, pois as circunstâncias e os desafios mudam o tempo inteiro.

Por que o Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBio) é uma ferramenta fundamental para o trabalho desenvolvido pelo Instituto Chico Mendes?

O SISBio é uma ferramenta que autoriza pesquisas em unidades de conservação (UCs) ou coletas de material biológico fora de UCs para fins científicos ou didáticos. Por ter sido criado em 2007, o sistema reúne em seu banco de dados todas as pesquisas realizadas nos últimos 10 anos (no total, foram 30.277 trabalhos científicos autorizados até agora), e isso representa um conjunto de informações valiosíssimo para a gestão do ICMBio. Então, em linhas gerais, o que ocorre é uma complementaridade: o SISBio constitui um grande banco de dados com todas as demandas espontâneas de pesquisa da última década, enquanto o PEP orienta uma pesquisa mais focada, mais aplicada.

Saiba mais sobre o PEP:

www.icmbio.gov.br/portal/pesquisa

#BOMBOU NAS REDES SOCIAIS

Siga o ICMBio nas redes sociais!

 youtube.com/canalicmbio

 @icmbio

Programa de Monitoramento de Biodiversidade do Parque Nacional da Serra dos Órgãos



ICMBio
Publicado por icmbio Mma [?]
Página curta - 6 de dezembro · 🌐

Pela primeira vez na história, pesquisadores registram uma onça-parda (Puma concolor) com leucismo, uma alteração genética que causa a despigmentação dos pelos. 🐾

O registro é resultado do Programa de Monitoramento de Biodiversidade do Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Parnaso, e foi obtido com armadilhas fotográficas.

#PARNASO #ICMBio #ProgramaMonitora
#Pesquisa #monitoramentodebiodiversidade

📌 Marcar foto 📍 Adicionar lo... ✎ Editar

👍👎🗨️ 1,5 mil 99 comentários 794 compartilhamentos

👍 Curtir 🗨️ Comentar ➦ Compartilhar 🌐

✍️ Escreva um comentário... 📷 📹 📱 🗨️

 @icmbio



icmbio · Seguir

icmbio #VocêSabia que, por trás da exuberante paisagem e beleza cênica do Monte Roraima, na fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana, existe um forte significado simbólico e espiritual? 🗨️

As histórias sobre o lugar, passadas de geração em geração pelos povos da região, versam sobre a lendária "árvore da vida". Essa planta imensa estaria lá desde a origem do mundo, produzia todos os frutos existentes na Terra e foi cortada pela cobiça do coração dos seres humanos. Seu tronco decepado se transformou numa montanha e suas lágrimas ainda correm como cachoeiras. 🗨️

· O Monte Roraima, que fica no interior do parque nacional de mesmo nome, é território ancestral do Povo Ingarikó, é

👍🗨️📌

9.336 curtidas

HÁ 7 DIAS

 @icmbio

ICMBio @ICMBio · 17 de dez

Hoje, 17 de dezembro, comemora-se o Dia Nacional do Pampa 🌿

Restrito ao estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 178 mil km², o Pampa é uma das áreas de campos temperados mais importantes do mundo. Saiba mais: bit.ly/2EtCFmq



🗨️ 1 ➦ 6 📌 16

Media Social

BIODIVERSA

Revista eletrônica do ICMBio

EDIÇÃO E REVISÃO

Nana Brasil

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Tatiana Raposo

CHEFE DA DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Márcia Muchagata

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DCOM

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1o andar

CEP: 70670-350 - Brasília/ DF Fone +55 (61) 2028-9280

ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



PARA RECEBER

esta revista mensalmente
envie nome completo e e-mail para
comunicacao@icmbio.gov.br

PARA DEIXAR DE RECEBER

esta revista
envie a solicitação para
comunicacao@icmbio.gov.br



**MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE**

